

TESTE DSLR

A EOS 77D difere da Rebel T7i em alguns recursos, no LCD superior e em alguns botões no corpo



Canon EOS 77D

UMA BÁSICA COM BOAS HABILIDADES

POR DIEGO MENEGETTI

Modelo APS-C de 24 MP filma em *full HD*, tem monitor articulado e *touchscreen*, conexões Wi-Fi e Bluetooth embutidos e um corpo compacto, de boa pegada, mas não tão resistente

A EOS 77D é uma câmera direcionada a um público entusiasta e que, na linha da Canon, se situa entre a Rebel T7i (anunciada no mesmo dia) e a EOS 80D (lançada em 2016). Em alguns mercados, ela também leva o nome de EOS 9000D, o que ajuda a entendê-la como a real sucessora da Rebel T6s, chamada de EOS 8000D em alguns países. Essa bagunça nos nomes se reflete nas especificações das câmeras: todas elas têm sensor APS-C de 24 MP

com tecnologia Dual Pixel AF (que focaliza em *live view* de maneira rápida e precisa), monitor de 3 polegadas articulado e sensível ao toque, flash embutido, conexão Wi-Fi e capacidade de filmar em *full HD*. As diferenças ficam nos detalhes, que podem até dificultar a escolha por uma delas...

A 77D difere pouca coisa da T7i (talvez fosse melhor chamá-la de T7s). Elas têm um corpo bem compacto, com ótima pegada, mas não tão resistente quanto a 80D (a única com prote-

Visitante fotografa escultura de bambu, feita pelo artista japonês Chikuunsai IV Tanabe, na Japan House em São Paulo (SP)

ção contra umidade e poeira). O painel LCD superior da 77D traz informações completas da exposição e é uma boa adição em relação à linha Rebel. A mesma coisa ocorre com o botão AF-ON, disponível na 77D e em modelos mais avançados.

No teste de **Fotografe**, um aspecto que decepcionou um pouco foi a carga da bateria da 77D, que poderia ser maior. Ela é suficiente para o uso em fotografia (faz em torno de 600 disparos sem uso do *live view*), mas acaba rapidamente quando a câmera grava vídeos (dá para filmar cerca de 15 minutos com uma carga completa). Para fotógrafos mais exigentes, o visor da 77D (pentaespelho) também deixa a desejar, pois tem cobertura limitada a 95% do quadro.

Em qualidade de imagem, por outro lado, a 77D cumpre o seu papel, fotografando com ruído digital aceitável até ISO 3.200 e uma fidelidade cromática que fica na média de outras câmeras da Canon. No modo de vídeo, infelizmente, não há opção de compactação ALL-I, apenas IPB – que é cerca de três vezes maior.

O disparo contínuo de 6 imagens por segundo na 77D é suficiente para a maioria dos usos, assim como o autofoco, baseado em 45 pontos AF (a Rebel T6s tem apenas 19 pontos). O autofoco pelo monitor, em foto ou vídeo, continua muito bom.

A 77D chega a superar a 80D em alguns aspectos, como no processador Digic 7 (mais recente), que viabiliza memória *buffer* para até 27 arquivos RAW consecutivos (ou 190 JPEG); na sensibilidade, que chega a ISO 25.600 (expansível até 51.200); e na exclusiva conexão Bluetooth LE.

A avaliação do custo-benefício é relativa ao perfil do fotógrafo. A 77D custa US\$ 900 (no exterior, apenas o corpo), pouco mais que a T7i, que sai por US\$ 750. Não há previsão de quando elas chegarão oficialmente ao mercado brasileiro.



50 mm, ISO 4.000, 1/60s, f/4,5

Abaixo, interior da Catedral Nossa Senhora do Paraíso, em São Paulo (SP), fotografada com a Canon EOS 77D em ISO 1.600, com pouco ruído na imagem



18 mm, ISO 1.600, 1/40s, f/4